

EDITORA



UnB

A violência na Área Metropolitana de Brasília

Arthur Trindade M. Costa (org.)



Pesquisa,
Inovação
& Ousadia



Universidade de Brasília

Reitora
Vice-Reitor

Márcia Abrahão Moura
Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora

Germana Henriques Pereira

Conselho editorial

Germana Henriques Pereira
Fernando César Lima Leite
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende
Carlos José Souza de Alvarenga
Estevão Chaves de Rezende Martins
Flávia Millena Biroli Tokarski
Izabela Costa Brochado
Jorge Madeira Nogueira
Maria Lídia Bueno Fernandes
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos
Verônica Moreira Amado



A violência na Área Metropolitana de Brasília

Arthur Trindade M. Costa (org.)



Coordenação de produção editorial
Preparação e revisão
Diagramação

Equipe editorial

Luciana Lins Camello Galvão
Talita Guimarães Sales Ribeiro
Wladimir de Andrade Oliveira

© 2018 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Esta obra foi publicada com recursos provenientes do Edital DPI/DPG nº 2/2017.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

V795 A violência na Área Metropolitana de Brasília / Arthur Trindade M. Costa, organizador. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2019.
142 p.

Ebook.
ISBN 978-85-230-1179-6.

1. Violência – Brasília – Brasil. 2. Homicídios – Brasília – Brasil. 3. RIDE. 4. Brasília – Entorno. I. Costa, Arthur Trindade M., (org.).

CDU 323.285(817.4)

Sumário

Introdução	7
Arthur Trindade M. Costa	
Capítulo 1. A Área Metropolitana de Brasília	23
Analia Soria Batista	
Capítulo 2. Descrição dos homicídios na Área Metropolitana de Brasília ..	47
Arthur Trindade M. Costa e Marcelle Figueira	
Capítulo 3. O fluxo de justiça criminal dos homicídios na AMB	57
Cristina Zackseski, Welliton Caixeta Maciel e Arthur Trindade M. Costa	
Capítulo 4. Os profissionais do sistema de justiça criminal.....	79
Bruno Amaral Machado e Maria Stela Grossi Porto	
Capítulo 5. Os jovens em seu bairro	99
Yacine Guellati	
Referências.....	135



CAPÍTULO 2

Descrição dos homicídios na Área Metropolitana de Brasília

Arthur Trindade M. Costa e Marcelle Figueira

Neste capítulo apresentaremos uma análise descritiva correspondente aos registros de ocorrência de homicídio doloso no ano de 2010, na Área Metropolitana de Brasília, que compreende os seguintes municípios do estado de Goiás: Águas Lindas de Goiás, Cidade Ocidental, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Planaltina de Goiás, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás.

Os dados sobre os homicídios foram obtidos na Secretaria de Segurança Pública de Goiás (SSP/GO) e correspondem somente ao ano de 2010. Assim, as análises a seguir não possuem dados de períodos anteriores, que possam servir como referência na busca de padrões que permitam caracterizar melhor a dinâmica do homicídio na área de estudo. A análise descritiva está organizada de forma a explorar ao máximo os dados disponíveis no registro de ocorrência. A análise descritiva contém os seguintes itens:

- a) Caracterização geral, composta pelos meses, dias da semana e horário das ocorrências;
- b) Local de ocorrência, definido de acordo com a classificação utilizada pelos órgãos de segurança pública de Goiás;
- c) Perfil da vítima, composto por sexo e idade;
- d) Meio empregado.

Caracterização geral dos registros de homicídios

Na caracterização geral da área, foram analisados os registros de homicídio de acordo com a sua distribuição pelos meses do ano, pelos dias da semana e a faixa de horário. Foram analisados primeiramente os dados agregados para toda a área e, posteriormente, os dados desagregados por município, possibilitando assim que se observe como estão distribuídos os registros de ocorrência e se busque identificar se há a ocorrência de concentrações espaciais, ou seja, municípios que registram mais ocorrência que outros.

Dentre os oito municípios analisados, dois concentram 45,8% das ocorrências, são eles: Luziânia (25,62%) e Valparaíso de Goiás (20,14%). Os demais municípios da AMB compreendem Águas Lindas de Goiás, com 17,84%, Novo Gama, com 13,43%, Formosa, com 6,71%, Planaltina de Goiás, com 5,83%, Santo Antônio do Descoberto, com 5,30% e Cidade Ocidental, com 5,12%.

Tabela 2.1: Distribuição dos homicídios por município – AMB 2010

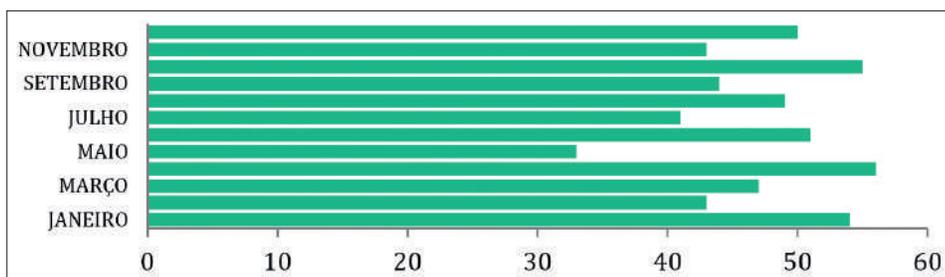
Municípios	Homicídios	%	% Acumulada
Luziânia	145	25,6	25,6
Valparaíso de Goiás	114	20,1	45,8
Águas Lindas de Goiás	101	17,8	63,6
Novo Gama	76	13,4	77,0
Formosa	38	6,7	83,7
Planaltina de Goiás	33	5,8	89,6
Sto. Antônio do Descoberto	30	5,3	94,9
Cidade Ocidental	29	5,1	100,0
TOTAL	566	100,0	

Fonte: SSP/GO.

Ao analisamos os dados pela sua *distribuição no mês*, não encontramos concentração significativa em um mês específico, seja na análise agregada ou na análise

por municípios. Essa ausência de concentração, que pode indicar alguma sazonalidade do fenômeno, já era esperada, pois a dinâmica de um evento intencional e interpessoal, como o homicídio doloso, parece estar relacionada com variáveis sociais que não são afetadas por eventos que estão relacionados aos meses do ano, tais como férias escolares, estações do ano, dentre outros.¹

Gráfico 2.1: Número de homicídios de acordo com os meses - AMB - 2010

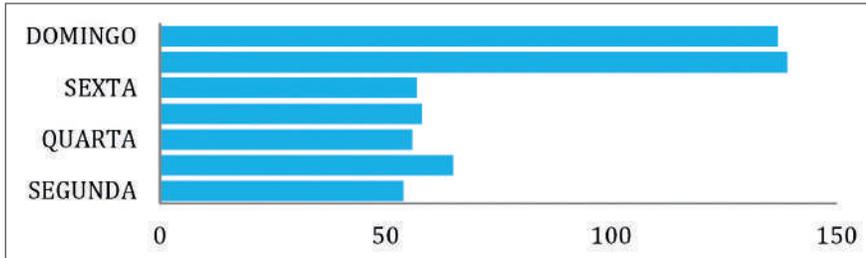


Fonte: SSPGO.

A análise da distribuição pelos dias da semana revela uma concentração aos sábados e domingos, que respondem conjuntamente por 50 % das ocorrências. Quando analisados os municípios separadamente, esse fenômeno se repete em todos os municípios. A análise da distribuição segundo as faixas horárias revela uma maior concentração entre 18h e 0h, com 41% dos registros; o período de 0h01 às 6h responde por 25%. Essa dinâmica também se repete em todos os municípios.

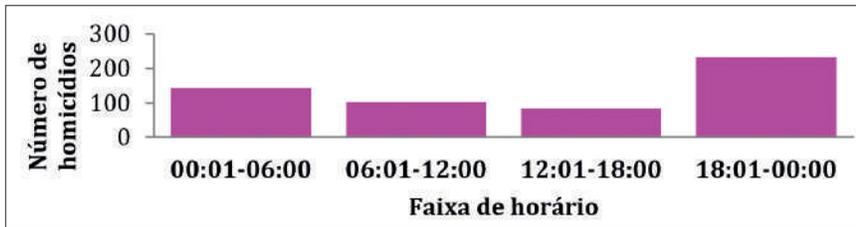
¹ As estações do ano no Centro-Oeste são caracterizadas por períodos bem definidos de ausência de chuva e baixa humidade do ar e períodos de intensa chuva. Esses fenômenos influenciam a dinâmica populacional, sobretudo em relações aos deslocamentos, assim, os eventos relacionados a ocorrências de trânsito e ocorrências relacionadas aos transeuntes sofrem influência na sua dinâmica durante esse período.

Gráfico 2.2: Número de homicídios de acordo com os dias da semana AMB – 2010



Fonte: SSPGO.

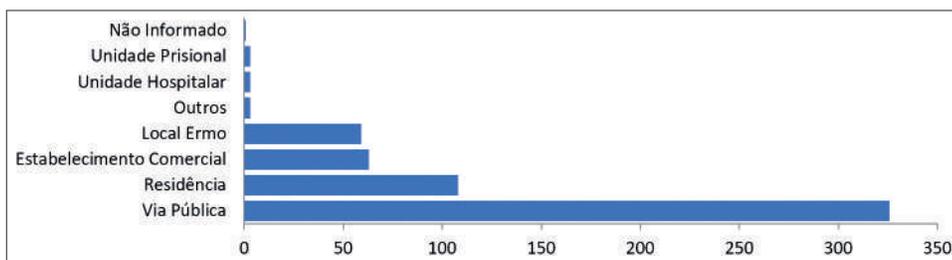
Gráfico 2.3: Número de homicídios de acordo com faixas de horário AMB – 2010



Fonte: SSPGO.

Os locais das ocorrências foram classificados, pela Polícia Civil de Goiás, como: via pública, residência, estabelecimento comercial, local ermo, unidade hospitalar, unidade prisional e outros. De acordo com a PCGO, 57,4 % dos homicídios ocorreram em vias públicas. Também chama a atenção o alto número de ocorrências em residências, que é de 19%, acima dos eventos registrados em estabelecimento comercial (inclusive bares), com 11%. Esse padrão se repete na análise por municípios.

Gráfico 2.4: Número de homicídios distribuídos por tipo de local de ocorrência AMB – 2010



Fonte: SSPGO.

Geralmente a descrição do perfil da vítima é composta por idade, sexo e raça/cor. Nesta análise, entretanto, não será possível descrever a raça/cor, pois essas informações não constam da base de dados da Secretaria de Segurança Pública de Goiás. Na AMB, as vítimas de homicídios são do sexo masculino em 94% dos registros. Com relação à idade, estão em sua maioria entre os 18 e 25 anos (16% dos eventos registrados), considerando que em 61% dos casos não foi registrada a idade. O padrão se repete quando analisamos os municípios.

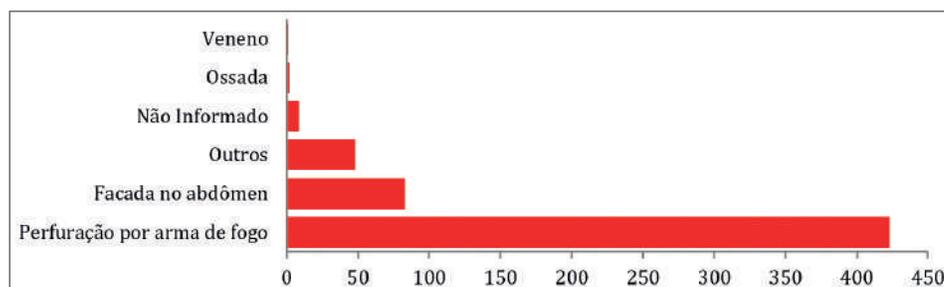
Tabela 2.2: Vítimas de homicídios, por sexo – AMB 2010

Municípios	Sexo		N/I	Total
	Feminino	Masculino		
Águas Lindas de Goiás	8	93	0	101
Cidade Ocidental	1	28	0	29
Formosa	6	32	0	38
Luziânia	5	140	0	145
Novo Gama	4	71	1	76
Planaltina de Goiás	1	32	0	33
Santo Antônio do Descoberto	0	29	1	30
Valparaíso de Goiás	7	106	1	114
Total	32	531	3	566

Fonte: SSPGO.

De acordo com os dados da Secretaria de Segurança Pública de Goiás, 75 % dos casos foram registrados como “perfuração por arma de fogo”, sendo “facada no abdômen” o segundo meio mais empregado, correspondendo a 15% dos registros.

Gráfico 2.5: Homicídios distribuídos por meio empregado na AMB – 2010



Fonte: SSPGO.

Análise espacial dos homicídios na AMB

A análise descritiva dos dados em gráficos e tabelas nos ajudam a caracterizar o evento, mas dizem muito pouco acerca da sua dinâmica espacial. A análise dos eventos decorrentes de dinâmicas sociais, tal como a criminalidade, as desordens, contravenções, dentro outros no universo da segurança pública, quando analisados segundo a sua distribuição espacial, permite que se incorpore novas variáveis no estudo do fenômeno, tais como a análise de áreas de influência, além das características da área de estudo. Agregar ferramentas de análise espacial é também uma forma de incorporar nas análises a discussão de escalas de observação, pois a unidade de análise de um determinado fenômeno precisa considerar os diferentes níveis da vida social, para que se possa definir os potenciais e limites de cada escala de observação.

Analisar os homicídios na escala local aumenta a complexidade da análise do fenômeno e nos impõe o desafio de sistematizar um grande volume de dados em que, dentro das especificidades de cada área, é necessário encontrar o “fio condutor”

que irá permitir sua generalização. Ao mesmo tempo, analisar os fenômenos na escala municipal facilita a generalização, mas traz o risco de captar elementos que podem diferenciar as dinâmicas, pois ainda que gerem o mesmo resultado, advêm de processos sociais distintos. Neste trabalho a utilização dos recursos cartográficos teve por objetivo problematizar a escala de análise dos homicídios na Área Metropolitana de Brasília (AMB).

Ao analisar os municípios que compõe a AMB, a partir dos recursos da cartografia, observa-se que além de estarem na área de influência do Distrito Federal, são municípios com extensas áreas rurais, onde a população está concentrada em uma pequena parcela do território. Mapear os municípios e buscar a integração com outras fontes de dados socioeconômicos e de infraestrutura urbana foi um dos objetivos iniciais deste exercício de mapeamento, todavia, a atividade foi prejudicada pelos seguintes fatores:

- a) Dificuldade de acesso a base cartográfica com os limites de bairros dos municípios – a busca por uma base cartográfica com a representação dos limites de bairros dos municípios pesquisados foi intensa e infrutífera. Buscou-se essa informação diretamente nas administrações municipais e inclusive em empresas que comercializam bases cartográficas. Todavia, todos alegaram não possuir a informação. Como último recurso, buscou-se a informação na base cartográfica de setores censitários do IBGE, utilizados no último censo demográfico de 2010. Entretanto, para que essa informação constasse na base dos setores censitários, era necessário que os municípios comunicassem ao IBGE a conformação dos limites de bairros. Uma vez que as prefeituras não possuem essa informação sistematizada, os dados não foram repassados ao IBGE. A alternativa encontrada foi “desenhar” os limites dos bairros cruzando três fontes de dados: os setores censitários, informações contidas no *google maps* e no *wikimapia*. Assim, a partir do conhecimento prévio da dinâmica de ocupação desses municípios, que foi feito por etapas, foram utilizados como base cartográfica de referência os

setores censitários, que tendem a ser uma unidade territorial menor que os bairros. Foram cruzadas as informações disponíveis na internet com os limites dos setores censitários. Os limites dos bairros que serão apresentados nos mapas são aproximações, e não os limites oficiais.

- b) Identificação dos bairros da base de dados – ainda em decorrência da dificuldade encontrada com a base cartográfica dos bairros, nem todas as ocorrências da base de dados de registros de homicídio puderam ser mapeadas, isso porque alguns bairros que constam na base não tiveram sua localização dentro do município identificada, pois não constavam no Google Maps ou no Wikimapia.
- c) Baixo volume de dados – conforme mencionado anteriormente, foram contempladas somente as ocorrências de 2010, assim, quando desagregamos por bairros, há muitos bairros com um único evento. É claro que a concentração em poucos lugares é uma característica do homicídio, que se apresenta em diferentes escalas de observação, tanto no nível nacional, quanto no local, mas um volume maior de observações permitiria uma análise mais consistente do fenômeno.

A primeira representação da distribuição dos registros de homicídio na AMB foi feita a partir dos municípios, e foi possível observar uma concentração do fenômeno em números absolutos. Luziânia, Águas Lindas e Valparaíso de Goiás são os municípios com os maiores números de habitantes e concentram o maior número de ocorrências.

Ao analisarmos os registros de ocorrência a partir da sua distribuição por município, com base nas taxas por 100.000 habitantes, é possível ver com maior clareza a concentração na parte sudoeste da Área Metropolitana de Brasília. A observação dessa concentração na face sudeste do quadrilátero do Distrito Federal é uma primeira evidência da influência da dinâmica urbana nesses eventos, pois essa é a região, dentro do próprio Distrito Federal, onde está sendo intensificada a exploração imobiliária. Essas análises, todavia, demandam um maior detalhamento da dinâmica das áreas de fronteira dentro do próprio Distrito Federal, que não foi contemplado neste estudo.

A Secretaria de Segurança Pública de Goiás registrou ocorrência de homicídio em 195 bairros do Municípios da AMB. Analisando a distribuição espacial desses

homicídios, verificamos que 23 bairros concentraram 50,1% dos homicídios. Esses bairros pertencem aos municípios de Valparaíso (oito), Luziânia (cinco), Águas Lindas (cinco), Cidade Ocidental (dois), Novo Gama (dois) e Planaltina de Goiás (um). Cinco bairros concentram 26,1% das mortes violentas: Jardim Ingá (Luziânia), Jardim Céu Azul (Valparaíso), Jardim Barragem (Águas Lindas), Pedregal (Novo Gama) e Jardim Lago Azul (Novo Gama). Portanto, podemos dizer que o fenômeno é bastante concentrado.

Esse padrão de concentração espacial dos homicídios pode ser verificado em quase todos os municípios da AMB. Dos oito, apenas Formosa não registra grande concentração de homicídios em alguns poucos bairros.

No Novo Gama, dois bairros responderam por 53,9% dos homicídios registrados em 2010: Pedregal (34,2%) e Jardim Lago Azul (19,7%). Em Planaltina de Goiás, três localidades registraram 54,5% dos homicídios: Setor Norte (33,3%), Vila Mutirão (12,1%) e Setor Leste (9,1%). Valparaíso registrou 51,8% dos homicídios em quatro bairros: Jardim Céu Azul (27,2%), Chácaras Anhanguera (8,8%), Vila Guaira (8,8%) e Jardim Ipanema (7,0%).

Em Águas Lindas, sete bairros responderam por mais da metade das mortes violentas. Os bairros Jardim Barragem (26,7%), Jardim Águas Lindas II (5,9%), Camping Club (5%), Cidade do Entorno (5%), Setor Coimbra (4%), Girassol (3%) e Jardim América (3,0%) concentram 52,5% das ocorrências de homicídios registradas em 2010. O mesmo pode ser observado na Cidade Ocidental, onde os bairros Parque Nova Friburgo B (13,8%), Setor Central (13,8%), Ocidental Park (10,3%), Parque das Américas (10,3%) e Centro (6,9%) registram 55,2% dos 29 homicídios ocorridos em 2010.

Os homicídios não estão concentrados apenas em alguns bairros da área urbana dessas cidades. Verificou-se também grande número de homicídios registrados em algumas áreas rurais. Em Luziânia, os bairros Jardim Ingá (30,3%), Parque Estrela Dalva IX (4,8%), Centro (3,4%), Parque Estrela Dalva III (2,8%) e Setor Fumal (2,8%) registram o maior número de mortes violentas. A Zona Rural registrou 7,6% dos homicídios. Somadas, essas localidades responderam por 51,7% dos homicídios registrados em 2010. Em Santo Antônio do Descoberto, cinco bairros respondem

por 53,3% das mortes violentas: Parque Estrela Dalva XI (13,3%), Centro (10%), Jardim de Alá (10%), Vila Beatriz I (10%) concentraram boa parte dos homicídios. Além desses bairros, foram registrados homicídios também na Zona Rural (10%).

Tabela 2.3: Bairros com maior concentração de homicídios – AMB – 2010

Ordem	Cidade	Bairro	Homicídios
1	Luziânia	Jardim ingá	44
2	Valparaíso	Jardim céu azul	31
3	Águas Lindas	Jardim barragem	27
4	Novo Gama	Pedregal	26
5	Novo Gama	Jardim lago azul	15
6	Luziânia	Zona rural	11
7	Planaltina	Setor norte	11
8	Valparaíso	Chácaras anhanguera	10
9	Valparaíso	Vila guaira	10
10	Valparaíso	Jardim ipanema	8
11	Valparaíso	Jardim oriente	8
12	Luziânia	Parque estrela dalva IX	7
13	Valparaíso	Parque são bernardo	7
14	Águas Lindas	Jardim águas lindas II	6
15	Águas Lindas	Camping club	5
16	Águas Lindas	Cidade do entorno	5
17	Luziânia	Centro	5
18	Valparaíso	Parque rio branco	5
19	Valparaíso	Valparaíso II	5
20	Águas Lindas	Setor coimbra	4
21	Cidade Ocidental	Parque nova friburgo B	4
22	Cidade Ocidental	Setor central	4
23	Luziânia	Parque estrela dalva III	4
TOTAL			262

Fonte: NEVIS/UnB.